

A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COMO CENÁRIO DE FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Saúde mental; Rede de Atenção Psicossocial; Residência multiprofissional; Educação em saúde; Sistema Único de Saúde

Introdução

A Reforma Psiquiátrica brasileira promoveu a transição do modelo hospitalocêntrico para uma atenção territorializada e comunitária, consolidada pela Rede de Atenção Psicossocial, instituída pela Portaria nº 3.088/2011. Apesar dos avanços na garantia do cuidado em liberdade, persistem desafios relacionados à estrutura dos serviços, composição das equipes e articulação entre os pontos de atenção. Nesse contexto, experiências formativas desenvolvidas nos serviços da rede favorecem a compreensão crítica do funcionamento do Sistema Único de Saúde. Este trabalho teve como objetivo descrever e analisar a organização da atenção à saúde mental, a partir da experiência de residentes em visitas técnicas aos serviços da Rede de Atenção Psicossocial.

Métodos

Trata-se de relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido por residentes fonoaudiólogos vinculados a um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Auditiva, durante visitas técnicas realizadas em 20 serviços da rede pública de saúde de Bauru, São Paulo, entre 7 e 24 de outubro de 2025. A análise concentrou-se em quatro serviços da Rede de Atenção Psicossocial: Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas II, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III e Centro de Atenção Psicossocial II. As atividades incluíram apresentação institucional, observação estruturada das práticas e do funcionamento dos serviços, registro sistematizado em instrumento padronizado e discussão coletiva. Os dados foram analisados de forma temática e comparativa.

Resultados / Discussão

Os serviços evidenciaram o compromisso das equipes com os princípios da Reforma Psiquiátrica, expresso por meio do acolhimento, desenvolvimento de grupos terapêuticos, visitas domiciliares e atuação como referência territorial no cuidado em saúde mental. Destacaram-se estratégias voltadas à infância e adolescência, ao cuidado de pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas e ao acompanhamento de adultos com transtornos mentais graves e persistentes. Também foram identificados desafios transversais que impactam a qualidade da assistência e a efetivação da rede, como inadequações na estrutura física e na acessibilidade dos serviços, insuficiência de recursos materiais para atividades terapêuticas, defasagem no dimensionamento das equipes e dificuldades na articulação com a atenção primária à saúde. Esses aspectos evidenciaram a necessidade de investimentos na qualificação da rede e no fortalecimento dos fluxos assistenciais. A vivência ampliou a compreensão sobre o cuidado em saúde mental no Sistema Único de Saúde e reforçou a importância do trabalho interdisciplinar, das práticas colaborativas e do compromisso ético centrado nos usuários.

Considerações Finais

A Rede de Atenção Psicossocial mostrou-se um cenário estratégico de formação em serviço, favorecendo o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas para a atuação no Sistema Único de Saúde. Apesar dos desafios estruturais e organizacionais identificados, os serviços demonstraram compromisso com os princípios da atenção psicossocial. Conclui-se que a inserção de residentes nos diferentes pontos da rede potencializa a formação profissional e fortalece o desenvolvimento de práticas alinhadas à integralidade do cuidado.

Referência Bibliográfica

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde mental: um estado de bem-estar. Genebra: OMS, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Presidência da República, 2001.